

Avebury no Lago Sul

EDUARDO BRITO

30 OUT 1994

Avebury seria apenas mais uma tranqüila cidadezinha no interior da Inglaterra, não fosse pelo capricho de um desconhecido povo celta que, quase mil anos atrás, escolheu o local para um templo neolítico. Não há registros dessa tribo, apenas a sua herança. Em círculo, os celtas colocaram mais de 100 megalitos, enormes blocos de rocha transportados sabe-se lá como. Deles restam ainda 27, verdadeiros espetos de pedra.

Junto ao círculo está um morro artificial, com 40 metros de altura. Também ele tem base circular. Tornou-se conhecido como Silbury Hill e tudo o que se sabe é que foi construído lá por 2.750 antes de Cristo. Não há sinais de que preenchesse qualquer função cerimonial. Apenas está lá, plantado, um desafio aos arqueólogos.

Surgiu na Idade Média a lenda de que Silbury Hill era na verdade um túmulo. Nele estaria sepultado um rei, montado em seu cavalo. Seria um certo rei Sil, daí o nome da colina. Havia até uma descrição das ricas roupas do rei e dos arreios de ouro do cavalo, companheiro até na morte. No entanto, arqueólogos modernos radiografaram Silbury Hill de todos os ângulos, sem encontrar sequer sinais do rei. A colina permanece um enigma, como tudo o que vem de civilizações perdidas e sem escrita.

Não se sabe o que afastou essa misteriosa tribo celta de Avebury, mas

pode-se supor o que aconteceria caso uma explosão atômica exterminasse a atual população da Terra e, milênios depois, uma nave de outro planeta cá chegasse. Imagine-se a curiosidade caso os alienígenas encontrassem uma bicicleta ergométrica. Pode-se até imaginar a dúvida que os corroeria: que estranho povo seria esse, capaz de se instalar em um aparelho, pedalar, pedalar, tudo para não ir a lugar algum?

Casos os nossos espantados alienígenas alcançassem o Lago Sul de Brasília, talvez sentissem o mesmo espanto que um turista ao visitar Silbury Hill. Lá estará, embora de proporções mais modestas, inesperado morro artificial, confrontando a paisagem, chocando a vista, agredindo o passante. E mais inútil do que uma bicicleta ergométrica. Uma espécie de monumento e sabe-se lá o que.

Não se imaginam as hipóteses que os alienígenas ousarão levantar. Provavelmente se espantarão com a inconseqüência dos responsáveis por tal vergonha na natureza, eventualmente se chocarão com a incúria de um governo que a permite. Mas é possível que imaginem uma história como a do infeliz rei Sil. Assim como pode ser que os antropólogos de Avebury nunca tenham imaginado que um despótico tirano celta tivesse, 5 mil anos atrás, um filho interessado em Asa Delta.

■ Eduardo Brito é editor do Decálogo